

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	<i>Escola Profissional de Espinho</i>
Contacto telefónico e endereço eletrónico	<i>Telefone 22 7330430 e-mail: geral@espe.pt</i>

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	<i>30 de julho de 2020</i>
Morada da entidade formadora	<i>Rua 27, n.º 847 - Apartado 443 1 4501-868 Espinho</i>

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	<i>Joaquim Valdemar Martins, Diretor</i>
Contacto telefónico e endereço eletrónico	<i>Telefone: 22 7330430 e-mail: jvm@espe.pt</i>

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual <i>(conforme aplicável)</i>	
Nome e cargo de direção exercido	<i>Américo Costa – Diretor Pedagógico Raquel Vasconcelos - Responsável da Qualidade</i>
Contacto telefónico e endereço eletrónico	<i>Telefone: 22 7330430 e-mail: geral@espe.pt</i>

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
<i>José Duarte da Rocha Santos</i>	<i>José Carlos Pereira de Moraes</i>
<i>936508042 jdsantos@ispgaya.pt</i>	<i>926947916 jmorais@ispgaya.pt</i>
<i>ISPGAYA</i>	<i>ISPGAYA</i>

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:30	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	<ul style="list-style-type: none"> • O Responsável da Entidade Formadora • O Responsável da Qualidade • O Diretor Pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> • Isaura Oliveira • Raquel Vasconcelos • Américo Costa
11:30 – 12:30	Análise documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.	Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação	<ul style="list-style-type: none"> • Raquel Vasconcelos • Américo Costa
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Iva Gomes • Daniel Miranda • Ana Cláudia Bernardo
14:40 – 16:00	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	<ul style="list-style-type: none"> • 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma • 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica • 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente • 1 representante do pessoal não docente 	<ul style="list-style-type: none"> • André Reis e Eugénia Sousa • Cristina Ramos e Adriana Carvalho • Teresa Martins • Jhonatan Rodrigues
16:00 – 17:00	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	<ul style="list-style-type: none"> • 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade • 1 elemento do órgão consultivo da entidade • 1 dos atuais Tutores da FCT • 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais • 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais 	<ul style="list-style-type: none"> • Fernando Ferro e Raquel Queirós • António Vicente Pinto • Sandra Rodrigues • Maria Luísa Reis • Ivo Miguel Gomes
17:15 – 17:45	Reunião Final A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.	<ul style="list-style-type: none"> • O Responsável da Entidade Formadora • O Responsável da Qualidade • O Diretor Pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> • Isaura Oliveira • Raquel Vasconcelos • Américo Costa

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis.- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição.- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização.- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.
--------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério *Planeamento* apresenta-se, globalmente, em alinhamento **avançado** no conjunto dos focos de observação do critério. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

O Operador apresenta os objetivos gerais do Projeto Educativo e seguidamente elenca nove objetivos específicos: reforçar a aquisição de hábitos de trabalho dos alunos; reduzir o insucesso escolar; reduzir a taxa de desistências; valorizar os alunos com desempenhos escolares de excelência; apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem; elevar a assiduidade e pontualidade; reduzir a indisciplina; promover uma cultura de auto e heteroavaliação; manter os mecanismos de orientação e apoio à inserção socioprofissional dos alunos) e as respetivas estratégias definidas. No entanto, as metas que são definidas, no mesmo documento e no plano de ação, enquadram-se em outros objetivos, definidos como estratégicos: melhorar os resultados obtidos pelos alunos dos cursos profissionais e dos cursos de educação formação (CEF); aumentar a empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos dos alunos que concluem a formação de nível secundário; diminuir a taxa de desistências; diminuir a taxa de absentismo dos alunos dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação (CEF).

Consideramos que existe aqui uma difusão de objetivos que necessita de alguma clarificação por parte de Operador, especialmente na conceção de um eventual futuro novo documento Projeto Educativo/Documento Base. Também os indicadores EQAVET não estão refletidos nos objetivos estratégicos.

O facto de os objetivos estratégicos irem de encontro ao sucesso educativo, combate ao abandono escolar, aumento da empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos dos alunos que concluem a formação de nível secundário demonstram alinhamento com as políticas definidas para a EFP. Também foram considerados diversos documentos na sua definição, como, por exemplo, relatório Employment and Social Developments in Europe (2019) da Comissão Europeia. No entanto, acreditamos que os objetivos podem ser ainda mais reforçados, ao refletir elementos presentes em estudos prospetivos, como, por exemplo, CEDEFOP – European Sector Trends 2015-2025 (https://www.cedefop.europa.eu/files/8093_en.pdf).

O Operador no Projeto Educativo/Documento Base identificou os diversos *stakeholders* internos: Diretor; Direção Pedagógica; Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos/Diretores de Turma; professores; psicóloga; funcionários dos serviços administrativos e financeiros; funcionários do centro de recursos/serviços de informática; alunos. Também efetuou o reconhecimento dos *stakeholders* externos: parceiros institucionais locais e regionais; empregadores; Encarregados de Educação; antigos alunos. Também refere para todos os *stakeholders* externos, os momentos de participação e quais as evidências do seu envolvimento.

Os *stakeholders* internos participaram na definição dos objetivos e no processo do alinhamento EQAVET. Foram apresentados e debatidos os objetivos gerais e estratégicos da Escola, os indicadores e forma de monitorização ao longo do ano letivo, assim como os responsáveis por cada processo.

A Escola Profissional de Espinho estabeleceu protocolos com entidades dos setores de atividade afins aos cursos ministrados, para a colaboração na organização, no desenvolvimento e na avaliação da Formação em Contexto de Trabalho, na melhoria da qualidade dos serviços da Escola, na melhoria da formação ministrada, em ações que enriquecem o plano de atividades e em propostas de enriquecimentos dos conteúdos modulares, assim como, na atualização da oferta formativa. As entidades protocoladas promovem também a empregabilidade dos diplomados.

O Operador alterou a periodicidade das reuniões do Conselho Consultivo passando de uma reunião anual para duas, com a finalidade de proporcionar um maior envolvimento formal dos *stakeholders* que incorporam este órgão.

No Plano de Ação, a Escola Profissional de Espinho apresenta os diversos objetivos estratégicos, indicadores e metas ao longo de três anos, explicitando para cada um dos anos os valores que se pretendem alcançar. Para cada objetivo estratégico, o Operador enumera diversas atividades planeadas, que vão de encontro aos objetivos estratégicos e que são recorrentes ao longo dos três anos. Estão devidamente definidos os momentos da sua aplicação (trimestral ou anual), com identificação dos envolvidos, atribuição de um responsável pela sua monitorização e formas oficiais de divulgação.

No arranque do ano letivo, foram efetuadas reuniões de preparação e planeamento do ano letivo com Encarregados de Educação, uma reunião geral de professores, reuniões de grupos disciplinares, uma reunião de Conselho Pedagógico, reuniões de Curso, uma reunião da Direção com os Coordenadores de Curso e reuniões com os professores orientadores da Prova de Aptidão Profissional (PAP). Foram também efetuadas reuniões da Equipa de Monitorização da Qualidade com representantes de outras escolas para um trabalho conjunto de cooperação.

No início do ano os docentes organizados por grupos disciplinares, apresentam propostas para o Plano Anual de Atividades. Este processo permitiu que, desde o arranque do ano letivo

2019/2020, se tenham desenvolvido novos instrumentos de planeamento, que além de flexibilizarem os métodos de planeamento, facilitam o planeamento partilhado, de cariz interdisciplinar.

Em termos gerais constata-se que o Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ) em uso é explícito e conhecido pelos diversos *stakeholders* internos e externos. Para auxiliar o SGQ o Operador possui uma plataforma que foi desenvolvida de acordo com as suas necessidades, para utilização interna, designada por Portal Escolar, onde são efetuados diversos registos, desde atividades planeadas, aos resultados obtidos nos diversos indicadores utilizados.

2.2 Critério 2.

Implementação	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP). - Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia. - Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição.
----------------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério *Implementação* apresenta-se, globalmente, em alinhamento **avançado** no conjunto dos focos de observação do critério. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

A Escola Profissional de Espinho tem procurado que os alunos participem em diferentes tipos de projetos, tendo para isso criado o Clube de Empreendedorismo, o Clube de Teatro e o Clube de Inglês. Também tem apostado, desde 2015, em projetos de mobilidade dos estudantes, tendo já efetuado três dezenas de candidaturas nesse âmbito. Também no âmbito da inovação, a instituição já efetuou quatro dezenas de candidaturas. O interesse dos estudantes tem sido enorme, verificando se um número sempre superior à oferta de vagas. Para dinamizar todos os processos de candidatura a programas e iniciativas de formação/ação/investigação, nacionais e internacionais, o Operador tem no seu organograma o GabCTIP-Gabinete de Cooperação Transnacional de Instituições Portuguesas, cuja área de intervenção está regulamentada no Regulamento Interno (artigo 27º). A título exemplificativo podem-se indicar os seguintes projetos: RoboVET (KA3) - Definition and Implementation of a VET programme in Robotics Technician, o qual consiste na criação de um Curso Profissional de Técnico/a de Robótica e definição do respetivo perfil profissional; @VET (KA229) – Mesleki Egitimde Girisimcilik Egitimi, um projeto de formação em empreendedorismo no ensino profissional, coordenado por uma entidade turca; o VETFest (KA3) - 12 Events for Transnacional and National VET Networks, relativo à criação de uma rede transnacional de escolas profissionais; o E-Design (KA3) -

European Digital Education for Social Inclusion and Global Neighbourhood, que consiste na construção de ferramentas de formação e educação digital (indústria 4.0).

A Escola Profissional de Espinho integra também uma rede europeia de escolas no âmbito do projeto eTwinning, um projeto Erasmus+ que proporciona uma plataforma de comunicação entre agentes educativos europeus.

Relativamente à formação dos seus colaboradores, estes são auscultados todos os anos em dezembro, através de um inquérito, para o levantamento das necessidades formativas, ficando assim patente a existência de uma estratégia da gestão de topo para a qualificação dos seus ativos, sendo igualmente evidenciada a preocupação com a compatibilização das opções estratégicas do Operador. Os colaboradores também podem sugerir temas de formação, para além dos que são propostos pela Direção, sendo que em janeiro é estabelecido um plano definitivo de formação, que pode ser enriquecido posteriormente, conforme nos foi referido durante a visita *in loco* na reunião inicial. A reunião com outros *stakeholders* internos confirmou a participação dos mesmos na recolha de informações sobre áreas de formação de interesse, sendo que também podem dar sugestões. Os formadores podem ser internos ou externos, dependendo da temática. Essa formação cumpre com as 40 h legais obrigatórias e abrange diversas áreas temáticas, incluindo a formação para trabalhar na plataforma da Escola, que vai mudando consoante as necessidades. O Operador preocupou-se em incorporar no plano de formação ações relacionadas com o EQAVET, tendo como destinatário pessoal docente e não docente. Ainda no âmbito do processo de criação de um sistema alinhado com os referenciais EQAVET, a Equipa da Qualidade deu uma formação interna sobre o processo.

2.3. Critério 3.

Avaliação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP.- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP.- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados.- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP.
------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério *Avaliação* apresenta, globalmente, alinhamento **avançado** no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

O Operador efetua a avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados, tendo como referência os descritores EQAVET/práticas de gestão, indicadores EQAVET selecionados e outros vinte e quatro indicadores associados a processos e que possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados.

De salientar que o Operador procedeu ao trabalho de adaptação de alguns inquéritos que já serviam de base ao seu processo de autoavaliação, e à de criação de novos inquéritos – com especial ênfase nos indicadores nº 6a e 6b – de modo a incluir os indicadores EQAVET.

O Operador preocupa-se com os resultados intermédios, que funcionam como alertas precoces e que são registados no Mapa de Monitorização de Indicadores. Em caso de desvios face às metas pretendidas para o ano letivo, são acionadas medidas de ação / planos de melhoria por forma a corrigir ou minimizar os referidos desvios. Na rede interna, utiliza uma plataforma (desenvolvida à medida) designada por Portal Escolar que permite ir fazendo uma avaliação operacional, incluindo a utilização de indicadores precoces que funcionam como alertas para

stakeholders internos, mas também para *stakeholders* externos, como, por exemplo, alertas diários sobre a assiduidade dos alunos para os Encarregados de Educação via mensagem enviada para o telemóvel (SMS).

A dinâmica orgânica própria da escola também facilita a monitorização permanente de metas e objetivos e materializa alertas precoce. Efetivamente, durante a visita *in loco*, foi-nos relatado nas duas primeiras reuniões que os Conselhos de Turma reúnem sete vezes por ano e o Conselho Pedagógico reúne também sete vezes por ano, sendo que ambos os conselhos integram o SPO. Conforme nos foi referido durante a visita no painel de outros *stakeholders* internos, o SPO mantém uma monitorização permanente dos alunos no sentido da garantia por parte da escola da sua felicidade, facilitando a sinergia criada entre todos os *stakeholders* dirigida à definição e monitorização de objetivos. O SPO apresenta-se no início do ano às turmas e solicita o preenchimento de uma grelha de caracterização do aluno, permitindo um diagnóstico inicial das diferentes inteligências de cada aluno da EP de Espinho.

Mensalmente são realizadas reuniões entre Coordenadores de Curso e Orientadores Educativos, entre os dias 20 e 25 de cada mês, avaliando a assiduidade dos alunos. Estes reúnem com os Encarregados de Educação, sendo que deste diálogo resulta uma mais exata perceção de problemas familiares que se refletem na performance dos alunos.

Os *stakeholders* internos e externos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP. Para assegurar essa participação, o Operador identificou no regulamento interno, essa intervenção nas responsabilidades dos diferentes órgãos que participam nesta análise.

Durante a visita *in loco*, a reunião com o painel dos alunos permitiu recolher confirmação de estes recebem *feedback* dos inquéritos de satisfação que preenchem em janeiro ou em junho ou julho (consoante os cursos e os anos), transmitido pelo Coordenador de Curso. Efetivamente, referem que as reuniões são participadas pelos representantes da turma (delegados e subdelegados de turma), e que foram elucidados pelos diretores de turma acerca do sistema EQAVET desde que este foi iniciado na escola.

A reunião com outros *stakeholders* internos permitiu concluir que, no que respeita à criação de um sistema da qualidade alinhado com os padrões EQAVET, a sua opinião é sempre tida em atenção, tendo contribuído para a identificação de áreas de melhoria e também de pontos fortes da instituição. Relatam que fizeram reuniões onde o Sistema foi apresentado, sendo que estas reuniões foram participadas pelos Encarregados de Educação e pelos funcionários administrativos da escola. Durante a reunião relataram que o essencial do Sistema lhes foi apresentado, assim como a reorganização processual e documental que implica.

No decurso deste painel confirmou-se que os empregadores e parceiros de formação em contexto profissional também tiveram oportunidade de contribuir para a atualização de metas a avaliar por semestre (sobre o que há a melhorar). Este diálogo é útil, também e conforme referido, para a recuperação de módulos por parte dos alunos.

2.4. Critério 4.

Revisão	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados.- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.
----------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério *Revisão* apresenta, globalmente, alinhamento **avançado** no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação dos *stakeholders* considerados pertinentes, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores. As conclusões decorrentes deste plano são divulgadas, nomeadamente no Conselho Pedagógico, de modo a serem recolhidas sugestões que permitam a melhoria dos resultados obtidos.

O Operador também elabora o “Relatório de revisão do sistema” cuja responsabilidade é da Direção e Equipa de Monitorização da Qualidade e que é debatido nos diversos órgãos da instituição, procurando envolver *stakeholders* externos e internos.

No final do primeiro e do segundo período, o Operador publica no seu sítio da Internet um relatório de autoavaliação intercalar, onde apresenta os resultados obtidos dos indicadores estabelecidos no Projeto Educativo/Documento Base e considerados relevantes na gestão da vida escolar e da consecução das respetivas metas. Como exemplo destes indicadores, o relatório apresenta dados sobre a “Taxa de módulos e UFCD em atraso (por turma), e sobre a “Taxa de satisfação global com as atividades do Plano Anual de Atividades”. Nesse documento são também apresentadas as conclusões relativas a cada indicador, e consequentes recomendações de melhoria, que tomam em consideração a satisfação dos *stakeholders* internos. Consta-se, assim, que o Operador define melhorias a implementar na gestão da EFP com base na análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados e

outros definidos e em utilização. As melhorias são definidas mais do que uma vez por ano, mas a sua introdução/aplicação poderia estar refletida no relatório do operador, de modo a poder ser evidenciado que não ocorreram apenas anualmente.

Também está previsto um relatório de “Autoavaliação Final”, mas à data da elaboração deste documento ainda não estava finalizado.

O Operador efetuou em julho um outro relatório referente ao ano letivo 2019/2020, designado por “Análise dos inquéritos de satisfação dos stakeholders”, onde são apresentados os resultados da taxa de satisfação global dos alunos, Encarregados de Educação, docentes, não docentes e empregadores. O Operador demonstra, assim, a aplicação de procedimentos de gestão da qualidade alinhados com o referencial EQAVET relativos à monitorização permanente da satisfação dos *stakeholders*, cumprindo o critério da acessibilidade pública aos dados resultantes dos procedimentos de levantamento da satisfação junto dos mesmos.

2.5. Critério 5.

Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição.
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério *Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP* apresenta, globalmente, alinhamento **avançado** no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

O Operador procura envolver os diversos *stakeholders* a darem o seu *feedback* através de inquéritos e participação em reuniões, como já foi referido anteriormente. Também tem sido uma preocupação o envolvimento dos *stakeholders* em diversas práticas de gestão, nomeadamente na análise de resultados e definição de ações de melhoria. Na divulgação interna sobre o processo EQAVET, a instituição utilizou cartazes e aproveitou a realização de diversas reuniões habituais, como, por exemplo, reuniões dos alunos com o diretor de turma, reuniões da Direção Pedagógica com os delegados e subdelegados, reuniões mensais do Conselho Pedagógico com os diretores de turma. Na divulgação externa, destaque-se as reuniões dos Encarregados de Educação com os diretores de turma. As reuniões do Conselho Consultivo também foram importantes para o envolvimento dos diversos *stakeholders internos e externos*. Verificou-se que o Operador procede à divulgação de resultados junto de alunos, professores, Encarregados de Educação, assistentes operacionais, comunidade educativa e qualquer elemento do público geral que possa ter interesse em conhecer estes dados. Através da consulta das atas é possível verificar a realização das reuniões, mas não existem elementos identificativos, nos documentos submetidos pelo Operador na plataforma EQAVET, onde estejam explícitas as reuniões com os diversos *stakeholders*, as datas previstas e as concretizadas.

No sítio da Internet do Operador existem vários documentos disponibilizados, tendo como principais destinatários os *stakeholders* externos e também internos, como, por exemplo, o documento base de alinhamento com o Quadro EQAVET, o plano de ações de melhoria, e os relatórios de avaliação intercalar.

O Gabinete dos Antigos Alunos é um instrumento que o Operador procura rentabilizar no diálogo com os *stakeholders* externos, mais concretamente com entidades empregadoras, para monitorizar o percurso dos diplomados, intermediar ofertas de emprego, ofertas de formação em contexto de trabalho, acompanhar os alunos que ingressaram no mercado de trabalho sem terminar o curso, incentivando-os a reingressar na escola. Este gabinete permite, também, obter outros *inputs* que o Operador procura incorporar na gestão da oferta de EFP.

2.6. Critério 6.

<p>Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</p>	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP. - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas. - Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.
---	--

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério *Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP* apresenta, globalmente, alinhamento **avançado** no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

O Operador aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global (a 3 anos) e intermédia (a 1 ano) da oferta de EFP. Por outro lado, para facilitar o controlo do processo de monitorização intercalar dos objetivos e a implementação atempada de planos de ação, o operador possui metas com um horizonte temporal mais curto, como, por exemplo, a taxa de absentismo escolar, que é analisada todos os meses nas reuniões do Conselho Pedagógico com os diretores de turma que decorrem entre o dia 20 e 25 de cada mês.

A Escola Profissional de Espinho propõe-se a usar para avaliar o Projeto Educativo os seguintes critérios: relevância (avalia em que medida os objetivos estabelecidos contribuem para resolver o problema ou aproveitar uma oportunidade identificada); coerência (avalia em que medida os objetivos se articulam numa lógica meio/fim; verificar se os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis são suficientes para fazer face aos objetivos; aferir se o calendário proposto é suficiente para a consecução dos objetivos estabelecidos - coerência interna; eficácia (avalia em que medida os resultados previstos no Projeto Educativo foram atingidos, quais os desvios verificados e sua justificação); impacto (avalia em que medida os objetivos do Projeto Educativo foram alcançados); e, por fim, a eficiência (avalia a relação entre custos e resultados obtidos).

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

A análise efetuada teve por base os documentos elaborados, pelo Operador, para o processo de alinhamento EQAVET, concretamente o Documento Base/Projeto Educativo, o Plano de Ação e o Relatório do Operador. Para além dos referidos documentos, a análise teve em consideração os documentos orientadores da instituição (Regulamento Interno; Plano Anual de Atividades), Relatórios de autoavaliação Intercalar (1º período do ano letivo 2019-2020; 2º período do ano letivo 2019-2020). Ainda se teve em apreço a informação recolhida na visita *in loco*, através da consulta de diversos documentos, mencionados no anexo 10 do Relatório do Operador (fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET), assim como, nas diversas reuniões previstas no programa.

A preocupação do Operador em definir no Regulamento Interno as competências da Equipa de Monitorização da Qualidade (artigo 30º), onde é mencionada o alinhamento EQAVET é demonstrativo da preocupação estratégica em desenvolver práticas que vão ao encontro do ciclo de garantia da qualidade e da melhoria contínua. O Operador preocupou-se com a revisão dos procedimentos, por forma a possibilitar a utilização dos indicadores EQAVET (com especial enfoque no indicador nº 6a e indicador nº 6b). Também se preocupou com a melhoria contínua da oferta EFP e com o alargamento e reforço da participação dos *stakeholders* em todas as fases do ciclo da qualidade.

Tendo em consideração a globalidade dos critérios em apreço, somos de parecer que o Operador se encontra no **Grau avançado de Alinhamento**.

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

Por fim, recomenda-se que o Operador analise as seguintes recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP:

- Incorporar ações de melhoria nos indicadores que tenham sido alcançados, numa perspetiva de melhoria contínua;
- Inserir no documento “Análise dos inquéritos de satisfação dos stakeholders” não apenas os resultados do ano corrente, mas dos dois anos anteriores, apresentando gráficos comparativos;
- Repensar os objetivos apresentados no documento Projeto Educativo/Documento Base, procurando uma concisão dos diversos patamares apresentados;
- Apresentar os indicadores em uso no Projeto Educativo/Documento base pela ordem dos indicadores EQAVET (4a, 5b, 6a e 6b) seguindo-se outros introduzidos;
- No Relatório do Operador, anexo 1 - Plano de melhoria, discriminar os diversos indicadores. Por exemplo, em vez de apresentar a taxa de conclusão global, discriminar a taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto e a taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto.
- Ponderar a realização de um inquérito sobre a satisfação/ autoavaliação junto dos docentes como parte integrante do processo de garantia da qualidade, complementando a troca de informações entre o Diretor da escola e os professores nas reuniões do Conselho Pedagógico (conforme sugestão veiculada durante a visita *in loco* na reunião com os outros *stakeholders* internos);
- O ciclo da qualidade apresentado no Documento Base/ Projeto Educativo é exposto em moldes abstratos, devendo especificar-se neste documento, todas as suas componentes, devidamente interrelacionadas processual e documentalmente, facilitando a leitura e interpretação dos documentos submetidos pelo operador na

plataforma EQAVET, bem como de outras informações presentes no sítio Internet da escola;

- Identificar no documento base a bolsa dos parceiros estratégicos;
- Incorporar no Conselho Consultivo instituições do ensino superior;
- Inserir, por exemplo, no critério implementação, as ações de formação disponibilizadas aos colaboradores e os resultados dos questionários de avaliação dessas ações;
- Apresentar um cronograma que integre a planificação das reuniões previstas com os diversos *stakeholders*;
- Dinamizar a comunicação externa potenciando o sítio da Internet da instituição, incluindo informação, como, por exemplo:
 - Exposição identificativa dos parceiros institucionais;
 - Apresentação do Clube de Empreendedorismo;
 - Projetos internacionais desenvolvidos e a desenvolver;
 - Caracterização das empresas envolvidas nas FCT;
 - Casos de sucesso com depoimentos;
 - Taxas de empregabilidade preferencialmente por curso;
 - Progressão de estudos colocando informação sobre modalidades de ingresso em CTeSP ou Licenciaturas, calendários de exames nacionais, etc.

Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pela Escola Profissional de Espinho, propõe-se

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

(Perito coordenador)

(Perito)

Gaia, 23 de setembro de 2020